

# QUAIS SÃO OS NÍVEIS ADEQUADOS DE APRENDIZADO PARA OS ESTUDANTES BRASILEIROS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSTRUINDO UMA PROPOSTA NACIONAL

Alvana Maria Bof<sup>1</sup>

<https://doi.10.24109/9786558010531.ceppe.v6.5376>

---

## RESUMO

A melhoria da qualidade da educação básica, com a garantia de níveis adequados/suficientes de aprendizado, é demandada no Plano Nacional de Educação (2014-2024), na Meta 7, Estratégia 7.2, que prevê assegurar que todos os estudantes dos ensinos fundamental e médio alcancem nível “suficiente” de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo. O monitoramento dessa meta e da estratégia está prejudicado, uma vez que não há, ainda, a definição oficial de qual é o nível “suficiente” de aprendizado nas áreas avaliadas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A definição dos níveis/padrões de aprendizado no Saeb é demandada ainda em face da iminente configuração do novo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e da Lei nº 14.113/2020, que regulamenta o novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). O objetivo deste artigo é apresentar

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela The George Washington University (USA). Foi professora na educação básica e superior e atuou como gestora em programas do MEC e da Capes. É Pesquisadora-Tecnologista em Informações e Avaliações Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), dedicando-se às áreas de melhoria da qualidade da educação básica, desigualdades educacionais, avaliação educacional e monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE).

um estudo preliminar para contribuir com o debate e a construção de uma proposta nacional da definição dos níveis/padrões de aprendizado no âmbito do Saeb. Parte-se de uma revisão da literatura sobre definições/propostas já existentes e apresentam-se análises comparativas das interpretações pedagógicas dos níveis “adequados” de aprendizado em Língua Portuguesa (leitura) de proposições consideradas viáveis e um conjunto de habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos anos/série e área correspondentes. Adicionalmente, apresenta-se uma análise comparativa de habilidades descritas no nível adequado de aprendizado em leitura dessas proposições para o 9º ano do ensino fundamental e habilidades descritas na escala de leitura do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Ao final, tecem-se considerações sobre uma proposta para a definição oficial dos níveis/padrões de aprendizado no Saeb, a ser discutida e validada num processo de concertação nacional orquestrado pelo Inep e pelo MEC em articulação com os entes federados, sistemas de educação, entidades representativas dos professores, órgãos, instituições e organizações vinculadas à educação, pesquisadores e comunidades científicas e educacionais.

Palavras-chave: níveis de aprendizagem; qualidade da educação; avaliação da educação; Sistema de Avaliação da Educação Básica; Plano Nacional de Educação.

---

## INTRODUÇÃO

---

Uma nação que visa a assegurar o direito à educação a todas as suas crianças e jovens precisa garantir, além do acesso à escola, níveis adequados de aprendizado a todos os estudantes. Além da frequência escolar, é necessário assegurar que, no curso de seu processo de escolarização, os alunos aprendam, isto é, desenvolvam as competências, as habilidades e os conhecimentos que os possibilitem exercer plenamente a cidadania, inserir-se no mundo do trabalho e participar ativamente da sociedade, usufruindo de seus direitos, observando seus deveres e desenvolvendo-se enquanto seres humanos integrais, únicos e repletos de potencialidades e desejos de realização.

No Brasil, em que pesem os avanços ocorridos nas últimas décadas, a qualidade da educação básica ainda está em xeque. Enquanto o acesso parece ter trilhado um caminho de crescimento constante, a aprendizagem dos estudantes nas escolas públicas ainda enfrenta grandes desafios, como apontam os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), estudos na literatura nacional da área e relatórios oficiais, como o Relatório do 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE (Brasil. Inep, 2020a). São ainda baixos os níveis de aprendizado de uma parcela significativa

de estudantes da educação básica, e permanecem as grandes desigualdades que maculam o sistema educacional brasileiro.

A melhoria da qualidade da educação básica, com a garantia de níveis adequados/suficientes de aprendizado, é demandada no Plano Nacional de Educação (2014-2024), particularmente em sua Meta 7, Estratégia 7.2, que prevê, até o final da vigência do Plano, assegurar que todos os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 80%, pelo menos, o nível desejável. No entanto, o acompanhamento e monitoramento dessa meta e da estratégia estão prejudicados, uma vez que não há, ainda, uma definição oficial de quais são os níveis “suficiente” e “desejável” de aprendizado em cada área do conhecimento avaliada no Saeb.

A necessidade de se definirem oficialmente tais níveis ou padrões de aprendizado no Saeb é reforçada em face da iminente configuração do novo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), e da Lei nº 14.113/2020, que regulamenta o novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), o qual prevê que parte dos recursos referentes à complementação da União às redes públicas utilizará como um dos critérios para sua distribuição a evolução de indicadores de atendimento e melhoria da aprendizagem com redução das desigualdades, nos termos do sistema nacional de avaliação da educação básica (Brasil, 2020). Essas demandas legais tornam necessária e urgente a definição oficial dos níveis ou padrões de aprendizado no âmbito do Saeb.

Caminhando nessa direção, o objetivo deste artigo é apresentar um estudo preliminar para contribuir com o debate e a construção de uma proposta nacional da definição dos níveis/padrões de aprendizado no contexto do Saeb. O estudo parte de uma revisão da literatura sobre as definições e propostas já existentes e apresenta análises comparativas das interpretações pedagógicas dos níveis definidos como “adequado” em propostas consideradas viáveis e a descrição das aprendizagens essenciais (habilidades) presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Língua Portuguesa (leitura) para o 5º e 9º anos do ensino fundamental e para a 3ª série do ensino médio. Adicionalmente, com base em Klein (2019), apresenta-se uma análise comparativa das habilidades descritas no nível adequado de aprendizado definido nessas proposições na escala de proficiência de leitura do Saeb para o 9º ano do ensino fundamental e as descritas nos níveis da escala de leitura do Programa Internacional de avaliação de Estudantes (Pisa).

O estudo está assim organizado: a primeira e segunda seções tratam da importância de se definirem os padrões ou níveis de aprendizado para o sistema educacional brasileiro e como são normalmente definidos esses padrões/níveis em sistemas de avaliação; a terceira apresenta a revisão da literatura sobre propostas de definição dos níveis/padrões de aprendizado com base no Saeb, explicitando seus

parâmetros e nomenclatura; na quarta seção, realizam-se as análises comparativas da interpretação pedagógica do nível “adequado” de aprendizagem das proposições selecionadas na área de Língua Portuguesa (leitura) para o 5º e 9º anos do ensino fundamental e para a 3ª série do ensino médio com as habilidades descritas na BNCC para os mesmos anos/série e área. Apresenta-se ainda, nessa seção, a partir de Klein (2019), uma análise comparativa entre a interpretação pedagógica dos níveis considerados “adequados” por essas propostas para o 9º ano do ensino fundamental na escala de proficiência de Língua Portuguesa (leitura) e a interpretação pedagógica dos níveis estabelecidos no Pisa, que avalia a aprendizagem de estudantes de 15 anos. Ao final, tecem-se considerações sobre uma proposta para a definição oficial dos níveis/padrões de aprendizado no Saeb, esperando-se, assim, contribuir com subsídios ao imprescindível processo de concertação nacional que deve ser realizado para que sejam definidos e validados oficialmente os padrões/níveis de aprendizado que servirão para nortear e monitorar a melhoria da qualidade do aprendizado na educação básica brasileira.

## 1 A IMPORTÂNCIA DE SE DEFINIREM OS NÍVEIS DE APRENDIZADO PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO SAEB.

---

No Brasil, o acesso e a aprendizagem na educação básica estão inseridos em normativas legais, a começar pela Constituição Federal, que estabelece que a educação é direito social (artigo 6º) e determina que o ensino seja ministrado com base, entre outros, nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e da **garantia de padrão de qualidade** (Brasil, 1988, art. 206, grifo nosso). Na Lei n. 13.005/2014, que aprova o PNE (2014-2024), tais princípios são tomados como diretrizes, e a qualidade da educação envolvendo os níveis de aprendizado dos estudantes da educação básica é focalizada, especialmente, na Meta 7, Estratégia 7.2:

7.2) Assegurar que:

- a) no quinto ano de vigência deste PNE, pelo menos 70% (setenta por cento) dos(as) alunos(as) do ensino fundamental e do ensino médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 50% (cinquenta por cento), pelo menos, o nível desejável;
- b) no último ano de vigência deste PNE, todos os (as) estudantes do ensino fundamental e do ensino médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 80% (oitenta por cento), pelo menos, o nível desejável. (Brasil, 2014, p. 4).

Para assegurar o direito constitucional à educação de qualidade, garantir a melhoria da qualidade da educação básica e da aprendizagem a todos, combatendo as desigualdades, e possibilitar o monitoramento integral da Meta 7 do PNE, e sua Estratégia 7.2, é necessário que se definam os níveis de aprendizado a serem garantidos aos estudantes brasileiros da educação básica, considerando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do ano de estudo que cursam.

A necessidade de se definirem níveis de aprendizado para poder mensurar a melhoria da aprendizagem, com a redução das desigualdades, é pressuposto também da Emenda Constitucional nº 108, de 2020, a qual trata, no artigo 212-A, da destinação de parte dos recursos a que se refere o *caput* do artigo 212 da Constituição à manutenção e ao desenvolvimento do ensino na educação básica e à remuneração de seus profissionais, respeitada, entre outras, a disposição V- (c), que trata da forma de distribuição dos recursos da complementação da União, estabelecendo que:

- c) 2,5 (dois inteiros e cinco décimos) pontos percentuais nas redes públicas que, cumpridas condicionalidades de melhoria de gestão previstas em lei, alcançarem evolução de indicadores a serem definidos, de atendimento e melhoria da aprendizagem com redução das desigualdades, nos termos do sistema nacional de avaliação da educação básica (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020). (Brasil, 1988).

Também na Seção VI (Da Repartição das Receitas Tributárias), no artigo 158, parágrafo único, que dispõe sobre os critérios a serem utilizados para crédito das parcelas de receita pertencentes aos Municípios, mencionadas no inciso IV<sup>1</sup>, estabelece-se que tais parcelas serão creditadas conforme os seguintes critérios:

I – 65% (sessenta e cinco por cento), no mínimo, na proporção do valor adicionado nas operações relativas à circulação de mercadorias e nas prestações de serviços, realizadas em seus territórios; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020).

II – até 35% (trinta e cinco por cento), de acordo com o que dispuser lei estadual, observada, obrigatoriamente, a distribuição de, no mínimo, 10 (dez) pontos percentuais com base em indicadores de melhoria nos resultados de aprendizagem e de aumento da equidade, considerado o nível socioeconômico dos educandos. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020). (Brasil, 1988).

<sup>1</sup> Pertencem aos Municípios:

IV - vinte e cinco por cento do produto da arrecadação do imposto do Estado sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação (Brasil, 1988).

A definição dos níveis ou padrões de aprendizado no Saeb é requerida ainda na Lei n. 14.113/2020, do Fundeb, em seu artigo 14, que trata da complementação-VAAR (da União), que será distribuída às redes públicas de ensino que cumprirem as condicionalidades de melhoria de gestão e alcançarem evolução de indicadores de atendimento e de melhoria da aprendizagem com redução das desigualdades, nos termos do sistema nacional de avaliação da educação básica. De acordo com o § 2º do artigo 14, a metodologia de cálculo de tais indicadores considerará obrigatoriamente:

I – o nível e o avanço, com maior peso para o avanço, dos resultados médios dos estudantes de cada rede pública estadual e municipal nos exames nacionais do sistema nacional de avaliação da educação básica, ponderados pela taxa de participação nesses exames e por medida de equidade de aprendizagem;

[...]

§ 3º A medida de equidade de aprendizagem, prevista no inciso I do § 2º deste artigo, baseada na escala de níveis de aprendizagem, definida pelo Inep, com relação aos resultados dos estudantes nos exames nacionais referidos naquele dispositivo, considerará em seu cálculo a proporção de estudantes cujos resultados de aprendizagem estejam em níveis abaixo do nível adequado, com maior peso para os estudantes com resultados mais distantes desse nível, e as desigualdades de resultados nos diferentes grupos de nível socioeconômico e de raça e dos estudantes com deficiência em cada rede pública (Brasil, 2020, p. 3).

Ademais, a construção do novo Ideb<sup>2</sup>, a ser instituído pelo Inep a partir de 2022, tende a incorporar, além das médias de desempenho dos estudantes nas avaliações nacionais do Saeb, a distribuição dos estudantes pelos níveis (padrões) de aprendizado a serem definidos nas áreas de conhecimento avaliadas. Ou seja, uma proposta é se considerar também a proporção de estudantes situados em cada nível de aprendizado das escalas de proficiência, tornando o indicador mais sensível às desigualdades no aprendizado dos estudantes e, ao mesmo tempo, indutor de melhoria e avanço do nível de aprendizado dos estudantes da educação básica.

Finalmente – e, sem dúvida, de fundamental importância –, a definição dos níveis de aprendizado é essencial à formulação, ao monitoramento e à avaliação de políticas e ações de melhoria da aprendizagem e qualidade da educação básica. A avaliação da aprendizagem, com o estabelecimento de níveis e sua interpretação pedagógica, traz, em sua essência, uma utilidade não só gerencial, mas fundamentalmente pedagógica, tanto em relação ao sistema educacional quanto às escolas, uma vez que possibilita a promoção de ações e medidas para a melhoria e o avanço do aprendizado dos estudantes, como a formação direcionada de professores e a organização de atividades

<sup>2</sup> O Ideb vigente foi criado em 2007 pelo Inep e é calculado a partir de duas dimensões: a taxa de aprovação, obtida com os dados do Censo Escolar, e o desempenho (médias de proficiência) dos estudantes em avaliações nacionais do Saeb.

pedagógicas para os alunos de acordo com as necessidades verificadas nos resultados da avaliação. Esse é, fundamentalmente, o grande objetivo de um sistema de avaliação educacional: diagnosticar, monitorar, indicar e orientar as ações de melhoria com base nos resultados pedagógicos expressos nos níveis de aprendizado, oferecendo aos estudantes, de acordo com o nível de aprendizado alcançado, atividades pedagógicas que os alcem a níveis de aprendizado mais elevados, desenvolvendo plenamente o seu potencial.

## 2 COMO SÃO DEFINIDOS OS PADRÕES/NÍVEIS DE APRENDIZADO EM SISTEMAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL?

---

Os resultados da aprendizagem dos estudantes brasileiros da educação básica podem ser aferidos graças ao Saeb. Instituído nos anos 1990, ele avalia o aprendizado dos estudantes brasileiros nas áreas de Língua Portuguesa (leitura) e Matemática, nos ensinos fundamental e médio. As avaliações do Saeb são elaboradas a partir de matrizes de referência que especificam os conteúdos associados às competências e habilidades desejáveis, a serem desenvolvidas em cada área do conhecimento para cada ano/série avaliada<sup>3</sup>. Segundo Brasil. Inep (2002, p. 11), nesse modelo “buscou-se a associação dos conteúdos às competências cognitivas utilizadas no processo da construção do conhecimento”, inspirado no conceito de competência de Perrenoud (1993): “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. No enfrentamento de uma situação, colocam-se em ação vários recursos cognitivos complementares, entre eles os conhecimentos” (Brasil. Inep, 2002, p. 11).

As matrizes de referência apresentam tópicos/temas com os chamados descritores, que servirão para subsidiar a elaboração dos itens/questões das provas. Os descritores são “concebidos e formulados como uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos alunos, que se traduzem em certas competências e habilidades” (Brasil. Inep, 2002, p. 12). Por competências cognitivas, entendem-se “as diferentes modalidades estruturais da inteligência que compreendem determinadas operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos físicos, conceitos, situações, fenômenos e pessoas”, enquanto as habilidades “referem-se especificamente ao plano do saber fazer e decorrem, diretamente, do nível estrutural das competências já adquiridas e que se transformam

<sup>3</sup> A elaboração das Matrizes de Referência foi iniciada em 1997, com uma ampla consulta nacional sobre os conteúdos praticados nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio, e envolveu também a análise de professores, pesquisadores e especialistas sobre a produção científica em cada área que se tornou objeto de conhecimento escolar (Brasil. Inep, 2002).

em habilidades” (Brasil. Inep, 2002, p. 11). Assim, a opção teórica adotada nas matrizes de referência do Saeb para a construção dos descritores prioriza a avaliação de conteúdos na perspectiva das competências e habilidades neles implícitas (Brasil. Inep, 2002). Os descritores servem de base à construção dos itens ou questões das provas, que possibilitarão, posteriormente, identificar e analisar o desempenho dos estudantes.

É importante ressaltar que, embora a matriz de referência seja o referencial curricular do que será avaliado em cada disciplina e ano/série, informando as competências e habilidades esperadas dos alunos, ela não engloba todo o currículo, mas, sim, faz um recorte considerando as habilidades relevantes e que são possíveis de serem aferidas com o tipo de instrumento utilizado nos testes padronizados (Brasil. Inep, 2002). No Saeb, as matrizes de referência de Língua Portuguesa (LP) e de Matemática (MT) focalizam, respectivamente, leitura e resolução de problemas, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, além de uma consulta aos currículos das Secretarias Estaduais de Educação e de algumas redes municipais, consulta a professores das redes municipal, estadual e privada e exame de livros didáticos usados nessas redes (Araújo; Luzio, 2005).

A aferição do desempenho dos alunos, após aplicados os testes, é realizada por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que possibilita que se estabeleça uma escala de medida – uma escala de proficiência – que tem uma ordenação crescente, da menor para a maior proficiência, contínua e cumulativa. No caso do Saeb, as escalas de proficiência de Língua Portuguesa (leitura) e de Matemática têm valores crescentes de 0 a 500 pontos<sup>4</sup> e são segmentadas a cada intervalo de 25 pontos, formando níveis de desempenho ou proficiência. Para cada um desses intervalos/níveis da escala é possível gerar descrições dos tipos de habilidades que os alunos são capazes de demonstrar. É possível, assim, fazer a interpretação pedagógica do desempenho dos estudantes, verificando quais são os conhecimentos e as habilidades que eles provavelmente dominam. O fato de a escala ser contínua e cumulativa significa que os estudantes cujo desempenho se situa em um determinado nível da escala provavelmente não só dominam as habilidades descritas naquele nível, mas também as descritas nos níveis anteriores dessa escala.<sup>5</sup>

A partir da interpretação pedagógica das escalas de proficiência (e mediante processos estatísticos utilizados para tal finalidade), torna-se possível fazer um julgamento pedagógico e normativo sobre quais seriam os pontos de corte (pontuação) para se definirem os padrões/níveis de aprendizado considerados “adequado/suficiente”, “avançado”, “básico” etc. em cada área do conhecimento e ano/série

<sup>4</sup> A origem e a unidade de medida das escalas do Saeb foram definidas considerando a média (250) e o desvio-padrão (50) da distribuição do desempenho dos alunos da 8ª série na edição do Saeb de 1997.

<sup>5</sup> As escalas de proficiência do Saeb podem ser acessadas em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>.

avaliados. A relevância de se definirem esses patamares ou níveis de aprendizado no sistema educacional já foi tratada na seção 1, sendo importante ressaltar o caráter não apenas gerencial, mas essencialmente pedagógico dessa definição, que serve de base à orientação e realização de ações focalizadas para a melhoria da aprendizagem e desempenho dos estudantes.

O processo e a técnica utilizados internacionalmente para a determinação dos pontos de corte (pontuação) nas escalas de proficiência para a definição dos níveis/padrões de aprendizado consistem basicamente na escolha dos pontos de corte na escala de proficiência de cada área avaliada, por parte de um painel de professores – previamente informados sobre quantos padrões/níveis serão criados e a função pedagógica esperada de cada um –, primeiro individualmente e depois em grupos, envolvendo várias rodadas de discussão até atingir consenso (Soares, 2018). No Brasil, no entanto, esse processo ainda não foi realizado, fazendo com que a definição desses níveis/padrões de aprendizado para o Saeb tenha sido realizada por alguns pesquisadores, organizações e sistemas de ensino de forma comparativa, utilizando como referência a avaliação do Pisa (Klein, 2006, 2019; Soares, 2009). Soares (2018) nota que, tanto na definição de metas para o Ideb como nas metas do movimento Todos pela Educação (TPE) e na definição dos padrões/níveis de aprendizado em sistemas de avaliação estaduais, foram utilizados, de forma comparativa, os resultados do Pisa relativos a países da OCDE. Segundo o autor:

Basicamente, mediu-se o aumento necessário nos valores obtidos pelos estudantes brasileiros no Pisa para que as notas do conjunto de estudantes brasileiros tivessem a mesma distribuição estatística que a dos estudantes de um país típico da OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que criou e aplica o Pisa). Este aumento, transformado em desvios-padrão, é utilizado para criar a distribuição de referência na escala do Saeb. Nesta distribuição escolheu-se o ponto de 70% para definir o ponto de corte do nível adequado. Dois outros pontos de corte adicionais foram escolhidos, definindo-se quatro níveis: abaixo do básico, básico, adequado e avançado. Os níveis assim obtidos vêm sendo usado há anos em artigos, por muitos sistemas de ensino, em plataformas de acesso aos dados e por setores da sociedade civil. No entanto, é importante registrar que outras escolhas poderiam ser feitas. (Soares, 2018).

Apresentam-se, na próxima seção, estudos e proposições que abordam a definição dos níveis/padrões de aprendizado com base no Saeb.

### **3 ESTUDOS E PROPOSIÇÕES PARA A DEFINIÇÃO DOS PADRÕES/NÍVEIS DE APRENDIZADO NO SAEB**

---

Na literatura nacional, estão presentes estudos e documentos que registram, analisam e/ou apresentam proposições para a definição dos padrões/níveis de

aprendizado com base no Saeb. Alguns identificam e/ou analisam os níveis de aprendizado definidos e utilizados em sistemas de avaliação da educação básica e na divulgação dos resultados do Saeb, tecendo críticas e considerações e/ou os utilizando em análises de resultados ou monitoramento de metas relacionadas ao aprendizado dos estudantes (Bof, 2016; Klein, 2006, 2019; Soares, 2018); outros apresentam proposições para a definição dos níveis/ padrões de aprendizado com base no Saeb (Brasil. Inep, 2006, 2018; Klein, 2006, 2019; Soares, 2009; Todos pela Educação, 2009). Entre esses, a ausência de um processo oficial consistente teórica e metodologicamente para a definição dos níveis/padrões de aprendizado no Saeb ensejou estudos empíricos comparativos que tomam como referência o desempenho dos estudantes no Pisa (Klein, 2006, 2019; Soares, 2009; Todos pela Educação, 2009).

Uma das primeiras proposições para os níveis ou padrões de aprendizado no âmbito do Saeb ocorreu na divulgação dos resultados do Saeb 2003 (Brasil. Inep, 2006). Além de apresentar dados da distribuição dos alunos em cada intervalo das escalas de proficiência de Língua Portuguesa (leitura) e de Matemática do Saeb e da descrição do que os alunos provavelmente sabiam e eram capazes de fazer em cada nível, as escalas de proficiência foram segmentadas em quatro padrões/níveis de aprendizado, assim nomeados e ordenados: muito crítico; crítico; satisfatório; e adequado. O relatório, no entanto, não explicitou as justificativas para as escolhas dos pontos de corte dos quatro padrões definidos. Continua, não obstante, uma recomendação de que se buscasse diminuir o percentual de alunos cuja proficiência está situada nos dois níveis mais baixos (muito crítico e crítico), uma vez que “são patamares de pouco aprendizado em que os estudantes desenvolveram habilidades muito elementares tanto para a série, quanto para a continuação dos estudos” (Brasil. Inep, 2006, p. 45). Essa classificação e sua nomenclatura foram criticadas pela comunidade educacional e não prosseguiram nas edições posteriores do Saeb.

Utilizando a interpretação pedagógica da escala de matemática apresentada no Saeb 2003, Klein (2006) faz uma proposição de níveis/padrões de aprendizado na área de Matemática, emitindo um julgamento sobre quais seriam os níveis de aprendizado que poderiam ser considerados “básico” e “satisfatório” (adequado) naquela disciplina, para o 5º e 9º anos do ensino fundamental e para a 3ª série do ensino médio. O Quadro 1 apresenta sua proposição, com os pontos de corte de cada nível e um resumo das habilidades que os estudantes são capazes de demonstrar nos níveis definidos.

**QUADRO 1**

**PONTOS DE CORTE E INTERPRETAÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS NÍVEIS BÁSICO E SATISFATÓRIO EM MATEMÁTICA - KLEIN (2006)**

(continua)

Ano/série	Nível básico	Nível satisfatório/adequado
4ª série (5º ano) do EF	<p><b>Nível básico: Pontuação 175</b></p> <p>Nesse nível, entre outras habilidades, os alunos efetuam adição e subtração, inclusive com recurso e uma multiplicação por número com 1 algarismo. Resolvem problemas, do cotidiano, que envolvem adição de números naturais e de números racionais escritos na forma decimal com mesmo número de casas decimais, inclusive utilizando o sistema monetário e conseguem identificar frações como parte de um todo, com o apoio de representação geométrica.</p>	<p><b>Nível satisfatório: Pontuação 250</b></p> <p>Nesse nível, entre outras habilidades, os alunos efetuam as 4 operações e calculam percentagens simples (50%, 25%), resolvem problemas simples que utilizam a multiplicação. Localizam, na reta numérica, números naturais e, em situações simples, números racionais representados na forma decimal.</p>
8ª série (9º ano) do EF	<p><b>Nível básico: Pontuação 275</b></p> <p>Nesse nível, entre outras habilidades, os alunos identificam equações e sistemas de equações de primeiro grau que permitem resolver problemas e calculam o valor numérico de uma expressão algébrica simples.</p>	<p><b>Nível satisfatório: Pontuação 350</b></p> <p>Nesse nível, entre outras habilidades, os alunos aplicam o Teorema de Pitágoras, reconhecem a proporcionalidade entre comprimentos em figuras relacionadas por ampliação ou redução; ordenam números inteiros positivos e negativos; resolvem expressões com números decimais e fracionários; calculam o resultado de expressões envolvendo, além das quatro operações, números decimais (positivos e negativos), potências e raízes exatas; resolvem problemas que recaem em equação do 2º grau.</p>

QUADRO 1

PONTOS DE CORTE E INTERPRETAÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS NÍVEIS BÁSICO E SATISFATÓRIO EM MATEMÁTICA - KLEIN (2006)

(conclusão)

Ano/série	Nível básico	Nível satisfatório/adequado
3ª série do EM	<p><b>Nível básico: Pontuação 375</b></p> <p>Nesse nível, entre outras habilidades, os alunos são capazes de aplicar as propriedades da semelhança de triângulos na resolução de problemas, usam as razões trigonométricas para resolver problemas simples, conhecem e utilizam a nomenclatura do plano cartesiano (abscissa, ordenada, quadrantes) e conseguem encontrar o ponto de interseção de duas retas. Identificam a função linear ou afim que traduz a relação entre os dados em uma tabela, resolvem problemas envolvendo funções afins. Em relação ao gráfico de uma função, são capazes de identificar intervalos, em que os valores são positivos ou negativos, e os pontos de máximo ou mínimo. No estudo dos polinômios, reconhecem o seu grau, identificam as raízes de um polinômio na forma fatorada e os fatores do primeiro grau de um polinômio dado.</p>	<p><b>Nível satisfatório: Pontuação 425</b></p> <p>Nesse nível, entre outras habilidades, os alunos identificam o coeficiente angular de uma reta, dada sua equação ou conhecidos dois de seus pontos. Reconhecem o centro e o raio de uma circunferência, dada sua equação na forma reduzida e reconhecem, dentre várias equações, a que representa uma circunferência. Resolvem problemas envolvendo a aplicação sucessiva de percentuais. Resolvem também problemas que requerem modelagem através de duas funções do 1º grau e calculam parâmetros desconhecidos de uma função, conhecidos pontos de seu gráfico. Utilizam as propriedades da função exponencial para resolver equações. Além disso, reconhecem que um ponto (a, b) pertence ao gráfico de uma função, é equivalente a <math>b = f(a)</math>.</p>

Fonte: Klein (2006, p. 153-154).

Além de definir os pontos de corte para os níveis básico e adequado em matemática, Klein (2006) também sugere duas metas a serem perseguidas: i) que mais de 75% dos estudantes de um determinado ano/série alcancem proficiência acima do nível satisfatório/adequado; e ii) que todos os alunos alcancem proficiência acima do nível básico. Segundo o autor, essas metas são necessárias para se garantir a qualidade de ensino.

Em 2006, o movimento da sociedade civil Todos Pela Educação (TPE)<sup>6</sup> constituiu um comitê técnico de especialistas para definir, com base no Saeb, os parâmetros – isto é, a pontuação mínima em que o aprendizado é considerado “adequado”, por ano/série e por disciplina – para o monitoramento de sua Meta 3: Todo aluno com aprendizado adequado a sua série/ano de estudo. Além da interpretação das escalas de proficiência de Língua Portuguesa (leitura) e de Matemática do Saeb, o comitê utilizou como referência comparativa a distribuição do desempenho dos estudantes dos países da OCDE no Pisa. A partir disso, estabeleceu-se uma distribuição de referência nas

<sup>6</sup> O Todos Pela Educação (TPE) é formado por educadores, especialistas, pesquisadores, empresários e gestores públicos que, em 2006, estabeleceram cinco metas educacionais a serem cumpridas até 2022.

escalas do Saeb e se escolheu, para definir o ponto de corte do nível “adequado”, a pontuação ou valor da proficiência correspondente ao ponto 70% – pontuação acima da qual se esperaria que estivessem situados 70% dos estudantes. A partir dessa definição do nível “adequado”, o comitê estabeleceu outros dois pontos de corte nas escalas de proficiência, formando, assim, quatro padrões/níveis de aprendizado: abaixo do básico, básico, proficiente/adequado e avançado, conforme apresentado no Quadro 2. A definição da Meta 3 do TPE foi assim estabelecida:

Até 2022, pelo menos 70% dos alunos deverão ter aprendido o que é essencial para a sua série. Pelo menos 70% dos alunos da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio deverão ter desempenho superior a respectivamente 200, 275 e 300 pontos na escala de Português do Saeb, e superiores a 225, 300 e 350 pontos na escala de Matemática. (Todos pela Educação, 2009, p. 18).

#### QUADRO 2

#### NÍVEIS DE APRENDIZADO E SEUS PONTOS DE CORTE NAS ESCALAS DO SAEB EM TODOS PELA EDUCAÇÃO

Nível	Proficiência					
	Língua Portuguesa (leitura)			Matemática		
	4ª série (5º ano) EF	8ª série (9º ano) EF	3ª série EM	4ª série (5º ano) EF	8ª série (9º ano) EF	3ª série EM
Insuficiente	Menor que 150	Menor que 200	Menor que 250	Menor que 175	Menor que 225	Menor que 275
Básico	150 a 200	200 a 275	250 a 300	175 a 225	225 a 300	275 a 350
Proficiente	200 a 225	275 a 300	300 a 375	225 a 275	300 a 350	350 a 400
Avançado	Igual ou maior que 250	Igual ou maior que 325	Igual ou maior que 375	Igual ou maior que 275	Igual ou maior que 350	Igual ou maior que 400

Fonte: Elaboração própria, com base em Todos pela Educação (2009).

Na comparação dessa proposição com a de Klein (2006), nota-se que o nível adequado de aprendizado em Matemática para os 5º e 9º anos do ensino fundamental e para a 3ª série do ensino médio definido no TPE é menos exigente.

Soares (2009) apresenta as bases metodológicas que fundamentaram a produção do Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo, detalhando a forma como foram escolhidos os pontos de corte nas escalas de proficiência que definem os níveis/padrões de aprendizado do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). O autor estabelece os níveis/padrões do Saresp de forma empírica e comparativa, escolhendo uma distribuição de referência para a proficiência dos alunos e, a partir dela, definindo os pontos de corte e níveis. A distribuição de referência foi escolhida por meio da comparação do desempenho dos alunos brasileiros com o

dos alunos de um grupo de países participantes do Pisa (grupo de alunos referência OCDE)<sup>7</sup>. Segundo o autor,

Calculou-se, para cada percentil das proficiências, a distância em desvios-padrão dos alunos brasileiros e o mesmo percentil para os alunos do grupo OCDE. A seguir, aumentaram-se os percentis da distribuição dos resultados do Saeb no mesmo número de desvios-padrão correspondentes à diferença anteriormente observada. Esse processo equivale a definir como ideal a distribuição de proficiências que seria obtida caso os alunos dos países da OCDE fizessem o teste do Saeb. (Soares, 2009, p. 6).

Desse processo resultam os valores dos percentis da distribuição ideal, isto é, da distribuição de proficiências que seria observada caso os alunos do grupo de referência OCDE fizessem o Saeb.

Uma vez obtida a distribuição de referência, foram estabelecidos os níveis/padrões para o Saresp. Os pontos de corte escolhidos para o nível adequado de aprendizado correspondem aos valores fixados no Todos pela Educação. Segundo o autor, “embora a escolha tenha utilizado a experiência dos membros da comissão e as interpretações já feitas pela escala do Saeb, os pontos obtidos são muito próximos do percentil 70 da distribuição de referência” (Soares, 2009, p. 7). Além do ponto de corte do nível adequado, foram escolhidos mais dois outros pontos, de forma a ter 25% dos alunos no nível avançado e 25% no nível básico. Assim, na distribuição de referência, os pontos de corte têm correspondência a intervalos com frequência de alunos de 5%, 25%, 45% e 25% para os níveis abaixo do básico, básico, adequado e avançado, respectivamente. O Quadro 3 apresenta os níveis/padrões de aprendizado definidos no Saresp e seus pontos de corte.

QUADRO 3

**NÍVEIS DE APRENDIZADO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (SARESP) PARA LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) E MATEMÁTICA, POR SÉRIE/ANO**

Nível/ Padrão	Língua Portuguesa (leitura)			Matemática		
	4ª série/5º ano EF	8ª série/9º ano EF	3ª série EM	4ª série/5º ano EF	8ª série/9º ano EF	3ª série EM
Abaixo do básico	Menor que 150	Menor que 200	Menor que 250	Menor que 175	Menor que 225	Menor que 275
Básico	150 < 200	200 < 275	250 < 300	175 < 225	225 < 300	275 < 350
Adequado	200 < 250	275 < 300	300 < 375	225 < 275	300 < 350	350 < 400
Avançado	Acima de 250	Acima de 325	Acima de 375	Acima de 275	Acima de 350	Acima de 400

Fonte: Soares (2009, p. 36).

<sup>7</sup> Fazem parte desse grupo: Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Suíça, Alemanha, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Inglaterra, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Coreia, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Suécia e Estados Unidos. Para a construção da distribuição ideal na área de Língua Portuguesa (leitura), foram utilizados os resultados do Pisa 2000 e, na área de Matemática, os do Pisa 2003.

Importante salientar, ainda no trabalho de Soares (2009), a relevância do significado pedagógico e normativo atribuído pelo autor ao estabelecimento dos quatro níveis de aprendizado e suas denominações:

- Abaixo do Básico – os alunos demonstram domínio rudimentar da competência medida.
- Básico – os alunos demonstram domínio apenas parcial da competência medida.
- Adequado – os alunos demonstram dominar os conteúdos e habilidades esperados para o seu estágio escolar; e
- Avançado – os alunos não só dominam a competência de forma especialmente completa, como também ultrapassam o esperado para o seu estágio escolar.

Para o autor, a escolha de quatro níveis permite dar às medidas das proficiências dos alunos uma utilidade pedagógica importante e não apenas gerencial, ensejando a organização e a oferta de atividades para os alunos após a análise dos resultados da avaliação:

Os alunos que estão no nível Abaixo do Básico precisam de acompanhamento imediato para que a situação em que se encontram não se cristalice. Aos alunos no nível Proficiente devem ser oferecidas atividades de desafio como olimpíadas, que favorecem a criação de um grupo com desempenho avançado. As atividades adequadas aos alunos do nível Básico exigem análise mais detalhada de sua situação que considere o nível de ensino e as preferências individuais dos alunos. Alguns estão neste nível por entenderem que, em relação à competência, não precisam de desempenho melhor. No entanto, na maioria das vezes, precisam aprimorar seu desempenho, merecendo atividades de consolidação. (Soares, 2009, p. 6).

Bof (2016) apresenta uma revisão da literatura e de documentos em que foram identificados 14 sistemas de avaliação que definiram seus padrões ou níveis de aprendizado para o 5º e o 9º anos do ensino fundamental em Língua Portuguesa (leitura) e Matemática, além do movimento Todos pela Educação, do Saeb 2003 e de alguns pesquisadores. A autora verifica que geralmente são definidos quatro níveis/padrões de desempenho, embora as designações e os pontos de corte variem, conforme apresenta o Quadro 4:

**QUADRO 4**

**NÍVEIS/PADRÕES DE DESEMPENHO DEFINIDOS EM SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ESTADUAIS E ORGANIZAÇÕES**

Níveis/padrões de Desempenho				Sistemas de avaliação/ Instituição
Abaixo do básico	Básico	Adequado/ Proficiente	Avançado	SEAPE/AC; SEDEAM/ AM PAEBES/ES; SAEGO/GO; SisPAE/ PA; Avaliando IDEPB/ PB; SAEPI/PI; SAEF/PR; SAERO/RO
Muito crítico	Crítico	Intermediário	Adequado	SPAECE/CE SAEB 2003
Baixo	Intermediário	Adequado	Avançado	SAERJ/RJ
Elementar I	Elementar II	Básico	Recomendado	SAEPE/PE
Insuficiente (Abaixo do básico)	Suficiente		Avançado	SARESP/SP
	Básico	Adequado		
Baixo	Intermediário		Recomendado	SIMAVE/MG
Insuficiente	Básico	Proficiente	Avançado	Todos pela Educação

Fonte: Bof (2016, p. 15).

Em relação à definição do ponto de corte do nível adequado de aprendizado para o 5º e o 9º do EF nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, Bof (2016) nota uma variação entre os sistemas de avaliação estaduais, embora haja uma convergência entre sete desses sistemas<sup>8</sup>. Para realizar as análises sobre o aprendizado dos alunos do 5º e 9º anos do EF no Saeb 2013, a autora utiliza dois parâmetros, conforme apresenta o Quadro 5. O parâmetro A corresponde à definição do grupo de sistemas de avaliação estaduais que convergiram no valor do ponto de corte para o nível adequado ou suficiente de aprendizado; e o parâmetro B é o definido pelo comitê técnico do Todos pela Educação.

<sup>8</sup> SEAPE/Acre, Sadeam/AM, SAEGO/Goiás, SAEP/Paraná, Avaliando IDEPB/Paraíba, SAEPI/Piauí, SAERO/Rondônia.

### QUADRO 5

#### PROFICIÊNCIA MÍNIMA DOS NÍVEIS “SUFICIENTE” DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) E MATEMÁTICA PARA O 5º E 9º ANOS DO EF

Área do conhecimento	Ano/etapa	Proficiência do nível “suficiente”	
		Parâmetro A: grupo de sistemas de avaliação estaduais*	Parâmetro B: TPE (países OCDE)
Língua Portuguesa	5º EF	≥ 175	≥ 200
	9º EF	≥ 250	≥ 275
Matemática	5º EF	≥ 200	≥ 225
	9º EF	≥ 275	≥ 300

Fonte: Bof (2016, p. 16).

\* SEAPE/Acre, Sadeam/AM, SAEGO/Goiás, SAEP/Paraná, Avaliando IDEPB/Paraíba, SAEPI/Piauí, SAERO/Rondônia.

A partir desses parâmetros, Bof (2016) analisa os resultados do Saeb 2013 para o ensino fundamental, mostrando as diferenças no percentual de estudantes cuja proficiência estava situada acima e abaixo do nível adequado ou “suficiente” de aprendizado, à luz do que determina a Meta 7, Estratégia 7.2, do PNE. Ressaltando a considerável diferença que existe no quantitativo de alunos que alcançam o nível suficiente de aprendizado quando comparados os parâmetros A e B, a autora aponta a necessidade premente de se definirem oficialmente, com clareza e transparência, o nível suficiente/adequado de aprendizado para cada área do conhecimento e ano avaliado, cabendo nesse sentido a discussão pedagógica e a explicitação do que se deseja/espera, enquanto sistema educacional, que os alunos saibam a cada ano ou etapa de ensino, em cada área avaliada.

Na divulgação dos resultados do Saeb 2017 foram apresentadas as interpretações das escalas de proficiência de Língua Portuguesa (leitura) e de Matemática, e foram arbitrados três níveis/padrões de aprendizado: Insuficiente (até o nível 3 da escala do Saeb), Básico (níveis 4 e 6) e Adequado (nível 7 e acima), conforme apresenta o Quadro 6:

### QUADRO 6

#### NÍVEIS/PADRÕES DE APRENDIZADO E SEUS PONTOS DE CORTE NAS ESCALAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) E DE MATEMÁTICA DA DIVULGAÇÃO DO SAEB 2017

Nível/ Padrão	Língua Portuguesa (leitura)			Matemática		
	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM
Insuficiente	< 175	< 250	< 275	< 175	< 250	< 275
Básico	200 < 275	275 < 350	300 < 375	200 < 275	275 < 350	300 < 375
Adequado	275 < 300	350 < 375	375 < 400	275 < 300	350 < 375	375 < 400

Fonte: Elaboração própria, com base em Brasil. Inep (2018)

Na divulgação não foram apresentadas, no entanto, as justificativas pedagógicas e metodológicas para os pontos de corte definidos, o que causou estranheza e desacordo de vários pesquisadores e especialistas da área. Soares (2018) critica a divisão de níveis realizada, dizendo ter-se optado por definir tais padrões sem comparação externa, arbitrando sem justificativas valores para os pontos de corte das escalas de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática maiores do que os que comumente se utilizavam, gerando resultados estranhos, totalmente em desacordo com o que tem sido registrado e aceito em análises anteriores. Klein (2019) segue a mesma crítica, expressando estranheza pelo fato de os pontos de corte do nível adequado serem iguais para Língua Portuguesa (leitura) e para Matemática, implicando, nas análises empíricas, que os resultados em Matemática para os estudantes brasileiros são melhores do que os de Língua Portuguesa, o que não se tem verificado em estudos anteriores. O autor nota que o critério utilizado pelo Saeb 2017 para definir o ponto de corte do nível adequado (375) em Língua Portuguesa para a 3ª série do ensino médio é 75 pontos maior que o valor do mesmo nível na definição do Todos pela Educação; em Matemática, também são maiores: 50 pontos a mais no 5º e 9º anos do ensino fundamental e 25 pontos a mais na 3ª série do ensino médio. Esses novos patamares em resultados bem diferentes no que diz respeito ao percentual de alunos cuja proficiência está localizada no nível adequado de aprendizado no Brasil. Por exemplo, para o 5º e 9º anos do EF em leitura, seguindo o critério do Saeb 2017, estão no nível adequado ou acima dele respectivamente 11,9% e 2,9% dos estudantes, enquanto, seguindo o critério do Todos pela Educação, esses percentuais são de 60,7% e 39,5%, respectivamente. Soares (2018) alerta para o fato de que a utilização desses novos parâmetros faz com que experiências consideradas exemplares até 2015 tornem-se fracassos. O autor comenta: “Na realidade não ocorreu nenhum desastre educacional nos últimos dois anos, mas apenas a introdução de uma forma equivocada de sintetizar os dados da Prova Brasil”.

Klein (2019) dá um passo a mais no caminho da definição dos padrões ou níveis de aprendizado no Saeb, buscando uma solução para a divergência dos diferentes padrões existentes. O autor defende que, além da definição dos pontos de corte nas escalas de proficiência e do julgamento sobre quais são os níveis ou padrões de aprendizado, é necessário e fundamental que se estabeleçam as metas em relação ao percentual de estudantes que se deseja estarem acima de cada nível. Para responder à pergunta sobre qual seria a meta para o percentual de alunos que devem alcançar o nível adequado/suficiente de aprendizado, o autor define uma distribuição de referência que engloba algumas propostas justificando as metas e demonstra que essa distribuição de referência tem uma correspondência com a distribuição empírica dos estudantes no Pisa.

O autor parte da análise comparativa dos valores dos pontos de corte dos níveis de aprendizado definidos na divulgação do Saeb 2017 – que não define metas – com a proposta estabelecida pelo comitê técnico instituído pelo Todos pela Educação (2006) – que define tanto os pontos de corte dos níveis adequados de aprendizado

quanto a meta: mínimo de 70% dos alunos do ano/série avaliado devem estar acima do nível adequado. Mostra que os pontos de corte definidos na divulgação do Saeb 2017 são superiores aos definidos no TPE, o que acarreta resultados bastante diferentes quanto aos percentuais de alunos situados acima do nível considerado adequado de aprendizado<sup>9</sup>. Observa ainda que, na divulgação do Saeb 2017, não há menção a metas para esses percentuais. A questão para o autor é qual seria uma meta viável, factível. Essa foi, segundo ele, uma das preocupações do comitê técnico instituído pelo Todos pela Educação, do qual o autor fez parte, ao estabelecer as metas do TPE, que buscou ter como referência os pontos de corte na média dos países da OCDE no Pisa, além da interpretação pedagógica das escalas.

Analisando os parâmetros adotados no Saeb 2017 em relação à sua proposta em Klein (2006), o autor nota que houve uma concordância no julgamento dos níveis básico e adequado em Matemática no 9º ano do EF (pontuação 275 e 350, respectivamente) – mais elevados do que os definidos no Todos Pela Educação –, mas que a meta estabelecida em Klein (2006), de ter 75% dos alunos acima do nível adequado, é irreal. Comenta que, no TPE, para que a meta de 70% dos estudantes acima do nível adequado fosse factível, foi necessário baixar a exigência no ponto de corte do nível adequado. Avalia ainda que o ponto de corte 375 (nível 7 na interpretação da escala do Saeb) definido pelo Saeb 2017 como nível adequado em Matemática na 3ª série do EM é muito baixo, pois contém muito pouco do conteúdo do ensino médio, mas reconhece que sua proposta em Klein (2006), de 425 pontos, é muito exigente. Propõe assim o ponto 400 (nível 8 na escala do Saeb), que é o ponto a partir do qual os alunos, em geral, entre outras habilidades, reconhecem

[...] a proporcionalidade dos elementos lineares de figuras semelhantes, utilizam o Teorema de Pitágoras em figuras tridimensionais, calculam áreas e volumes de figuras tridimensionais, reconhecem gráficos de funções trigonométricas, interpretam o significado dos coeficientes da equação de uma reta, a partir de sua forma reduzida. (Klein, 2019, p. 233).

A seguir, o autor cria uma distribuição de referência utilizando os resultados e a interpretação das escalas do Pisa 2015, para cada ano/série em Língua Portuguesa e em Matemática, e relaciona os pontos de corte dos níveis estabelecidos no Todos pela Educação com os pontos de corte dos níveis propostos na divulgação do Saeb 2017, fazendo alguns ajustes: altera o ponto de corte do nível adequado em Matemática da 3ª série do EM para 400, restando uma diferença de 50 pontos entre os níveis adequados do 9º ano do EF e da 3ª série do EM; diminui em 25 pontos o ponto de corte em Língua

<sup>9</sup> O autor verifica que, mesmo considerando os pontos de corte definidos pelo TPE sejam menores, o Brasil somente apresentaria um resultado perto de atingir a meta de 70% dos alunos acima do nível adequado em Língua Portuguesa (leitura) no 5º ano do ensino fundamental; em Matemática os resultados eram bem piores em todos os anos/série.

Portuguesa (leitura) para o 5º e 9º anos do EF, o que faz com que se mantenha também uma diferença de 50 pontos entre os níveis adequados do 9º ano do EF e da 3ª série do EM; aumenta ainda o ponto de corte do nível adequado em leitura do TPE para a 3ª série do EM de 300 para 325, ficando assim também com uma diferença de 50 pontos em relação ao ponto do 9º ano do EF (275); mostra então que, em uma distribuição normal com média 325 em Matemática e 300 em Língua Portuguesa (leitura), e desvio-padrão 50 dos alunos do 9º do EF, a probabilidade de se ter aproximadamente 70% dos alunos acima do nível adequado corresponde aos pontos de corte estabelecidos no TPE (300 em Matemática e 275 em Língua Portuguesa). O ponto de corte do nível adequado proposto na divulgação do Saeb 2017 (350 em Matemática) corresponde à probabilidade de cerca de 30%.

O autor prossegue, fazendo uma comparação dessas distribuições com os resultados do Pisa 2015, partindo da interpretação da escala de Matemática no Pisa e estabelecendo equivalências entre os níveis dessa escala e os níveis das escalas de Matemática do Saeb, conforme Quadro 7. Importante salientar, aqui, que o Pisa não define um nível adequado de aprendizagem: estabelece o nível básico (*baseline level* – nível 2) e identifica alunos com alto desempenho (*top performers*), que são aqueles com proficiência a partir do nível 5 das escalas do Pisa. Este, segundo o autor, pode ser considerado o nível “avançado”. Analisando a interpretação pedagógica do nível considerado básico do Pisa (nível 2, 420-482 pontos), o autor verifica que as habilidades descritas nesse nível são descritas no nível 275 da escala de Matemática do Saeb. Quanto ao nível a ser considerado “adequado” no Pisa em Matemática, avalia que deve ser o nível 4 daquela escala (545-607), uma vez que a descrição de habilidades do nível 3 (482-545) é insuficiente para ser considerada nível adequado para alunos de 15 anos. Na escala do Saeb o nível correspondente ao nível 4 do Pisa seria o 350.<sup>10</sup>

#### QUADRO 7

##### EQUIVALÊNCIAS ENTRE OS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DA ESCALA DE MATEMÁTICA DO PISA E DO SAEB PARA O 9º ANO DO EF EM MATEMÁTICA DE KLEIN (2019)

Escala de Matemática do Pisa	Correspondência na escala de Matemática do Saeb - 9º ano do EF
Nível 2 – Básico (420-482)	Nível 275-300
Nível 3 – (482-545)	Níveis 300-325 e 325-350
Nível 4 – Considerado Adequado* (553-626).	Nível 350-375
Nível 5 – Considerado Avançado* (top performers)	Nível 375 ou 400

Fonte: Elaboração própria, com base em Klein (2019).

\*Classificação feita por Klein (2019).

<sup>10</sup> Segundo o autor, é de fato somente no ponto 350 que os alunos do 9º ano do ensino fundamental têm um melhor domínio de álgebra: sabem resolver uma equação de 2º grau, usar o teorema de Pitágoras e outros teoremas de Geometria. No ponto 275, os alunos teriam um nível básico para o 9º ano (Klein, 2019).

Por meio da comparação da distribuição empírica dos estudantes dos países da OCDE no Pisa em Matemática com a distribuição de referência com média 325 e desvio-padrão 50 dos alunos do 9º do EF ano em Matemática no Saeb 2015 (Quadro 8), Klein (2019) mostra que o ponto de corte 300 do nível adequado definido pelo Todos pela Educação está acima do nível básico do Pisa e corresponde à probabilidade de se ter aproximadamente 69% dos estudantes acima dele. Para o ponto 350, que é o nível adequado na divulgação do Saeb 2017 e em Klein (2006) é tomado como “adequado” no Pisa, a probabilidade é de 31%, indicando assim que é irreal se querer ter 70% dos alunos acima desse ponto. O autor mostra ainda que, para se ter probabilidade de 95%, o ponto de corte deve ser o 225 ou 250 e que o ponto de corte que corresponde ao nível “avançado” do Pisa estaria entre 375 e 400.

#### QUADRO 8

**DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA DOS ESTUDANTES DE PAÍSES DA OCDE NO PISA 2015 EM MATEMÁTICA E NA DISTRIBUIÇÃO DE REFERÊNCIA COM MÉDIA 325 E DESVIO-PADRÃO 50 EM MATEMÁTICA PARA O 9º ANO DO EF NO SAEB 2015**

Pisa 2015 - Matemática		Saeb 2015 – Matemática- Distribuição de referência com média 325 e desvio-padrão 50	
Nível	% de estudantes no nível e acima dele	Nível	% de estudantes no nível e acima dele
Nível 2 – Básico	76,6%	Nível 275 (Básico no Saeb 2017)	84%
		Nível 300 – Adequado no TPE**	69%
		Nível 325 -	50%
Nível 4 – Adequado*	29,3%	Nível 350 - (Adequado* do Pisa)	31%
Nível 5 – Avançado*	10,7%	Nível 375	16 %
		Nível 400	7%

Fonte: Elaboração própria, com base em Klein (2019).

\*Considerados adequado e avançado segundo Klein (2019).

\*\* Considerado adequado no TPE.

Ter-se-ia então, segundo o autor, em relação ao parâmetro do Todos pela Educação em Matemática: “nível básico 250, meta 95% ou acima; nível adequado 300, meta 70% ou acima; nível avançado 375, meta 15% ou acima” (Klein, 2019, p. 236). Essa distribuição de referência seria mínima, equivalente à média dos países da OCDE.

Para Língua Portuguesa (leitura), Klein (2019) utiliza a definição de Moraes (2017), que assume que o nível a ser considerado “adequado” no Pisa em leitura deve ser o nível 4 (553-626), uma vez que é nesse nível que os estudantes demonstram a “literacia argumentativa” (sendo capazes de, por exemplo, em algumas tarefas, interpretar o significado de nuances da linguagem em uma parte do texto levando em consideração o texto como um todo e, em outras, analisar criticamente um texto).

Na escala de leitura do Saeb, o autor aponta que é a partir do ponto 325 que os alunos do 9º ano demonstram ser capazes de desenvolver argumentos, sendo então esse o ponto correspondente ao nível 4 (adequado) do Pisa. O nível básico do Pisa (nível 2) encontra correspondência no ponto 250 da escala de leitura do Saeb. O Quadro 9 apresenta a comparação da distribuição empírica dos estudantes dos países da OCDE no Pisa 2015 em leitura com a distribuição de referência com média 300 e desvio-padrão 50 dos alunos do 9º do EF ano em leitura no Saeb.

#### QUADRO 9

##### DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA DOS ESTUDANTES DE PAÍSES DA OCDE NO PISA 2015 EM LEITURA E DISTRIBUIÇÃO DE REFERÊNCIA COM MÉDIA 300 E DESVIO-PADRÃO 50 EM LEITURA PARA O 9º ANO DO EF NO SAEB 2015

Pisa 2015 – Leitura		Saeb 2015 – Leitura - Distribuição de referência com média 300 e desvio-padrão 50	
Nível	% de estudantes no nível ou acima dele	Nível	% de estudantes no nível ou acima dele
Nível 2 – Básico	79,9%	Nível 250	84%
		Nível 275 – Adequado TPE**	69%
		Nível 300	50%
Nível 4 – Adequado*	28,8%	Nível 325 - (Adequado* do Pisa)	31%
Nível 5 – Avançado*	8,3%	Nível 350 -	16%
		Nível 375	7%

Fonte: Elaboração própria, com base em Klein (2019).

\*Classificação segundo Klein (2019).

\*\* Considerado adequado no TPE.

Como ocorreu em Matemática, o autor mostra nessa comparação que, em leitura, o ponto de corte do nível adequado do Todos pela Educação para o 9º ano no Saeb (275) é superior ao nível básico do Pisa e apresenta, na distribuição de referência, uma probabilidade de aproximadamente 70% dos estudantes estarem acima dele. Assim, o autor indica a possibilidade de se definir em relação ao parâmetro do TPE em Língua Portuguesa (leitura): “nível básico 225, meta 95% ou acima; nível adequado 275, meta 70% ou acima; nível avançado 350, meta 15% ou acima” (Klein, 2019, p. 239).

A partir desses resultados empíricos, e em conjunto com o exercício de interpretação das escalas, Klein (2019) indica as distribuições de referências para Matemática e Língua Portuguesa (leitura) para os 5º e 9º anos do ensino fundamental e para a 3ª série do ensino médio (Quadro 10).

QUADRO 10

DISTRIBUIÇÕES DE REFERÊNCIAS PARA MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) PARA OS 5º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E PARA A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE KLEIN 2019

Nível	Matemática			Leitura			Meta
	5º ano EF	9º ano EF	3ª serie EM	5º ano EF	9º ano EF	3ª serie EM	
	Média: 250	Média: 325	Média: 375	Média: 225	Média: 300	Média: 350	
Básico	175	250	300	150	225	275	95% ou mais
Básico na divulgação do Saeb 2017 (corrigido*) e Básico no Pisa	200	275	325*	175*	250*	300	80% ou mais
Adequado TPE (modificado**)	225	300	350	200	275	325**	70% ou mais
Adequado na divulgação do Saeb 2017 (corrigido*)	275	350	400*	250*	325*	375	30% ou mais
Avançado	300	375	425	275	350	400	15% ou mais

Fonte: Elaboração própria, com base em Klein (2019).

\* Valor corrigido por Klein (2019)<sup>11</sup>.

\*\* Valor proposto por Klein (2019).

Klein (2019) conclui que as metas estabelecidas pelo Todos pela Educação são razoáveis, não havendo discordância com os níveis divulgados no Saeb 2017, desde que se definam corretamente as metas para cada nível e sejam feitas as correções apontadas no trabalho. Mostra que essa distribuição de referência é desejável por ter uma correspondência com a distribuição empírica dos estudantes dos países da OCDE no Pisa, e que é necessário se construir um consenso nacional sobre a nomenclatura dos níveis/padrões de aprendizado no Saeb.

A partir da revisão da literatura, compreende-se a pertinência de se considerarem, para a definição dos níveis/padrões de aprendizado no Saeb, distribuições de referência em conjunto com a interpretação pedagógica das escalas de proficiência, bem como se definirem metas que sejam plausíveis. Seria realmente infrutífero, e mesmo prejudicial, aos sistemas educacionais que fossem estabelecidos parâmetros e metas inalcançáveis. As proposições em Soares (2009), Todos pela Educação (2009) e Klein (2019) coincidem nessa direção, estabelecendo parâmetros e metas ancorados em uma distribuição de referência de uma população-alvo. A proposição de um conjunto de sistemas de educação estaduais identificada por Bof (2016) também parece ser viável, estabelecendo, não obstante, parâmetros mais baixos.

<sup>11</sup> Para a 3ª série do EM, em matemática, o autor faz as correções dos níveis considerados básico e adequado na divulgação do Saeb 2017 (níveis 4 e 7 da escala do Saeb, respectivamente), para os níveis 5 e 8 daquela escala, respectivamente. Em leitura, também corrige os níveis básico e adequado do 5º e 9º anos do ensino fundamental, alterando dos níveis 4 e 7 da escala do Saeb para os níveis 3 e 6, respectivamente.

Na sequência deste estudo, serão realizadas análises comparativas das interpretações pedagógicas dos níveis/padrões “adequado” de aprendizado dessas proposições – que encerram a probabilidade de ter, no mínimo, 70% dos estudantes situados acima desse nível. Serão considerados, assim, os níveis “adequado” de aprendizado definidos, de um lado, em: Todos pela Educação (2009), Soares (2009) e Klein (2019) – parâmetro A; e, de outro, no grupo de sistemas de avaliação estaduais identificado por Bof (2016) – parâmetro B.

#### **4 ANÁLISES COMPARATIVAS DAS INTERPRETAÇÕES PEDAGÓGICAS DOS NÍVEIS “ADEQUADO” DE APRENDIZADO**

---

No intuito de contribuir para o debate e julgamento sobre qual seria o patamar ou nível adequado de aprendizado para os estudantes brasileiros dos 5º e 9º anos do EF e da 3ª série do EM na área de Língua Portuguesa (leitura) no Saeb, serão apresentadas, a seguir, análises comparativas das descrições pedagógicas (habilidades) dos níveis “adequado” de aprendizado dos parâmetros A e B, apresentados no Quadro 11, e um conjunto de habilidades descritas na BNCC em Língua Portuguesa (leitura) para os 5º e 9º anos do EF e a 3ª série do EM. O parâmetro A é referente às proposições de Todos pela Educação (2009), Soares (2009) e Klein (2019), cujos valores dos pontos de corte para o nível adequado foram escolhidos de forma comparativa a partir de uma distribuição de referência ancorada na distribuição empírica dos estudantes de países membros da OCDE no Pisa – cabendo aqui ressaltar que Klein (2019) difere na definição do ponto de corte na escala de leitura para a 3ª série do EM, propondo um aumento de 25 pontos (de 300 para 325). O Parâmetro B é o utilizado por um grupo de sistemas de avaliação estaduais identificado por Bof (2016) e apresenta para o ensino fundamental valores dos pontos de corte do nível adequado menos exigentes do que o parâmetro A – em geral, 25 pontos a menos, tanto nas escalas de Língua Portuguesa (leitura) quanto nas de Matemática.

QUADRO 11

**PONTUAÇÃO DO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) E EM MATEMÁTICA PARA OS 5º E 9º ANOS DO EF E 3ª SÉRIE DO EM, SEGUNDO PARÂMETROS A E B**

Área	Ano/série	Parâmetro A: TPE (2006); Soares (2009); Klein (2019)*	Parâmetro B: Grupo de sistemas de avaliação estaduais
Língua Portuguesa	5º EF	≥ 200	≥ 175
	9º EF	≥ 275	≥ 250
	3ª série EM	≥ 300 (≥ 325)*	-
Matemática	5º EF	≥ 225	≥ 200
	9º EF	≥ 300	≥ 275
	3ª série EM	≥ 350	-

Fonte: Elaboração própria com base em Todos pela Educação (2009), Soares (2009), Klein (2019) e Bof (2016).

\* Para a 3ª série do ensino médio, em Língua Portuguesa (leitura), Klein (2019) propõe 325 pontos.

Para auxiliar nas análises e resposta à questão sobre quais são os níveis adequados de aprendizado, ou seja, quais são os conhecimentos e habilidades que se espera que os estudantes dominem ou apresentam em cada uma dessas etapas de ensino em leitura, apresentam-se, a seguir, quadros comparativos que exibem, em um lado, as habilidades descritas nos níveis “adequados” dos parâmetros A e B nas escalas de proficiência de Língua Portuguesa (leitura) do Saeb e, no outro, um conjunto de habilidades descritas na BNCC para os mesmos anos, série e área do conhecimento.

O Quadro 12 apresenta as interpretações pedagógicas do nível adequado de aprendizado propostos nos parâmetros A e B em Língua Portuguesa (leitura) para o 5º ano do EF, ao lado de um conjunto de habilidades descritas na BNCC para o mesmo ano e área.

QUADRO 12

HABILIDADES DO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO DOS PARÂMETROS A E B NAS ESCALAS DO SAEB E HABILIDADES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O 5º ANO DO EF EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA)

Escala de Língua Portuguesa (leitura) do Saeb - 5º ano do EF	Habilidades em Língua Portuguesa – Leitura – 5º ano do EF - BNCC
<p><b>Nível adequado – Parâmetro B [175-200]</b></p> <p>Além das habilidades citadas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informação explícita em contos e reportagens.</li> <li>• Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos.</li> <li>• Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.</li> <li>• Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.</li> </ul>	<p><b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p><b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p><b>(EF35LP05)</b> Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p><b>(EF05LP04)</b> Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</p> <p><b>(EF05LP07)</b> Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</p>
<p><b>Nível adequado – Parâmetro A [200-225]</b></p> <p>Além das habilidades citadas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.</li> <li>• Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música.</li> <li>• Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.</li> <li>• Identificar assuntos comuns a duas reportagens.</li> <li>• Identificar o efeito de humor em piadas.</li> <li>• Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas.</li> <li>• Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas.</li> <li>• Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.</li> <li>• Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.</li> </ul>	<p><b>(EF05LP10)</b> Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p><b>(EF05LP16)</b> Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.</p> <p><b>(EF05LP23)</b> Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.</p> <p><b>(EF35LP26)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p><b>(EF35LP29)</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p> <p><b>(EF35LP31)</b> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</p>

Fonte: Elaboração própria, com base em Brasil. Inep ([2020b]) e Brasil. MEC (2017).

Nessa comparação, pode-se observar que algumas das habilidades esperadas em leitura para o 5º ano apresentadas na BNCC só encontram correspondência no nível adequado definido pelo parâmetro A – Nível (200-225) da escala do Saeb. Como exemplos, podemos citar: identificar o assunto ou a ideia principal em texto; fazer

inferências em relação ao efeito de sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação; compreender anedotas e piadas (inferir o efeito de humor em piadas). Assim, parece que o parâmetro A está mais próximo à BNCC. Não obstante, percebe-se que a BNCC é mais abrangente do que aquilo que é correntemente avaliado no Saeb. Provavelmente, a elaboração das novas matrizes de referência do Saeb, com base na BNCC, contemplará outras habilidades previstas na Base.

O Quadro 13 apresenta a interpretação pedagógica dos níveis adequados de aprendizado em Língua Portuguesa (leitura) para o 9º ano do EF de acordo com os parâmetros A e B, bem como um conjunto das habilidades descritas na BNCC para essa mesma área e ano de estudo.

### QUADRO 13

#### HABILIDADES DO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO DOS PARÂMETROS A E B NAS ESCALAS DO SAEB E HABILIDADES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O 9º ANO DO EF EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA)

(continua)

Escala de Língua Portuguesa (leitura) do Saeb - 9º ano do EF	Habilidades em Língua Portuguesa – Leitura – 9º ano do EF - BNCC
<p><b>Nível adequado – Parâmetro B (250 &lt; 275)</b>  <b>Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275.</b></p> <p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.</li> <li>• Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.</li> <li>• Reconhecer a finalidade de abaixo-assinados e verbetes.</li> <li>• Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).</li> <li>• Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.</li> <li>• Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.</li> <li>• Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.</li> <li>• Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.</li> </ul>	<p><b>(EF89LP03)</b> Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p><b>(EF89LP04)</b> Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p> <p><b>(EF89LP05)</b> Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p> <p><b>(EF89LP06)</b> Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p> <p><b>(EF89LP17)</b> Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA – [...].</p>

QUADRO 13

**HABILIDADES DO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO DOS PARÂMETROS A E B NAS ESCALAS DO SAEB E HABILIDADES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O 9º ANO DO EF EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA)**

(conclusão)

Escala de Língua Portuguesa (leitura) do Saeb - 9º ano do EF	Habilidades em Língua Portuguesa – Leitura – 9º ano do EF - BNCC
<p><b>Nível adequado – Parâmetros A e B (275 &lt; 300)</b>  <b>Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</b>                      Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas, em fábulas e contos.</li> <li>• Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.</li> <li>• Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.</li> <li>• Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.</li> <li>• Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.</li> <li>• Inferir informações em fragmentos de romance.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.</li> </ul>	<p><b>(EF89LP19)</b> Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas(...).</p> <p><b>(EF89LP20)</b> Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p> <p><b>(EF89LP22)</b> Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.</p> <p><b>(EF89LP23)</b> Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.</p>

Fonte: Elaboração própria, com base em Brasil. Inep ([2020b]) e Brasil. MEC (2017).

A análise comparativa das habilidades descritas na escala de leitura do Saeb e na BNCC para o 9º ano do EF indica que as habilidades descritas no nível adequado de aprendizado do parâmetro A, que se adicionam às habilidades descritas no nível anterior (parâmetro B), aproximam-se mais à descrição de habilidades previstas na BNCC para o 9º ano do ensino fundamental em Língua Portuguesa (leitura). Também aqui, não obstante, é perceptível que as habilidades descritas na BNCC são mais abrangentes, envolvendo, além de habilidades requeridas por processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento), habilidades relacionadas

principalmente a processos de compreensão (análise, comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência). Provavelmente, quando forem elaboradas as novas matrizes do Saeb com base na BNCC, uma maior ênfase nessas habilidades também será dada.

O Quadro 14 apresenta as habilidades em leitura descritas nos níveis considerados adequados no parâmetro A (pontos de corte 300 e 325) para os alunos da 3ª série do ensino médio e um conjunto de habilidades descritas para essa mesma série e área na BNCC. Há uma divergência no parâmetro A, uma vez que Klein (2019) indica que o ponto de corte do nível adequado para essa série em leitura seja 25 pontos maior do que o do Todos pela Educação (2009) e de Soares (2009).

#### QUADRO 14

#### HABILIDADES DO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO DOS PARÂMETROS A E B NAS ESCALAS DO SAEB E HABILIDADES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA PARA A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA)

(continua)

Escala de Língua Portuguesa (leitura) do Saeb – 3ª série do ensino médio	Habilidades em Língua Portuguesa – Leitura – 3ª série do ensino médio - BNCC
<p><b>Nível adequado – Parâmetro A [300,325]</b> Além das habilidades dos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas em infográficos, reportagens, crônicas e artigos.</li> <li>• Identificar o argumento em contos.</li> <li>• Identificar a finalidade e a informação principal em notícias.</li> <li>• Reconhecer a relação entre os pronomes e seus referentes em contos.</li> <li>• Reconhecer elementos da narrativa em contos.</li> <li>• Reconhecer variantes linguísticas em contos, notícias e reportagens.</li> <li>• Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em poemas.</li> <li>• Reconhecer ideia comum e opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos.</li> <li>• Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas e entrevistas.</li> <li>• Reconhecer a relação de causa e consequência em piadas e fragmentos de romance.</li> <li>• Comparar poemas que abordem o mesmo tema.</li> <li>• Diferenciar fato de opinião em contos, artigos e reportagens.</li> <li>• Diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas.</li> <li>• Inferir informação, sentido de expressão e o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfosintáticos em crônicas.</li> </ul>	<p><b>(EM13LP01)</b> Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.)</p> <p><b>(EM13LP02)</b> Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/ reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p> <p><b>(EM13LP03)</b> Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p><b>(EM13LP05)</b> Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p>

QUADRO 14

HABILIDADES DO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO DOS PARÂMETROS A E B NAS ESCALAS DO SAEB E HABILIDADES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA PARA A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA)

(conclusão)

Escala de Língua Portuguesa (leitura) do Saeb – 3ª série do ensino médio	Habilidades em Língua Portuguesa – Leitura – 3ª série do ensino médio - BNCC
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferir o sentido decorrente do uso de recursos gráficos em poemas.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal e o efeito de humor em tirinhas.</li> </ul> <p><b>Nível adequado – Parâmetro A* [325,350]</b> Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informação explícita em resumos.</li> <li>• Identificar a informação principal em reportagens.</li> <li>• Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas.</li> <li>• Reconhecer a finalidade de propagandas.</li> <li>• Reconhecer variantes linguísticas e o efeito de sentido de recursos gráficos em crônicas e artigos.</li> <li>• Reconhecer a relação de causa e consequência e relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos e ensaios.</li> <li>• Reconhecer o tema em poemas.</li> <li>• Diferenciar fato de opinião em resenhas.</li> <li>• Inferir o sentido de palavras e expressões em piadas e letras de música.</li> <li>• Inferir informação em artigos; inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances.</li> </ul>	<p><b>(EM13LP06)</b> Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua</p> <p><b>(EM13LP07)</b> Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito [...].</p> <p><b>(EM13LP17)</b> Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.) [...].</p> <p><b>(EM13LP22)</b> Analisar o histórico e o discurso político de candidatos e de partidos, como também propagandas políticas e programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões fundamentadas.</p> <p><b>(EM13LP25)</b> Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades [...].</p> <p><b>(EM13LP30)</b> Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.</p> <p><b>(EM13LP37)</b> Analisar os diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto [...].</p>

Fonte: Elaboração própria, com base em Brasil. Inep ([2020b]) e Brasil. MEC (2018).

\*Proposto por Klein (2019)

De modo geral, observa-se nesse quadro como o conjunto de habilidades da BNCC para o ensino médio está mais focado em habilidades relacionadas à análise, compreensão crítica, comparação e apreciação/avaliação, em comparação às descritas

na interpretação pedagógica dos níveis adequados propostos no parâmetro A. De fato, a BNCC de Língua Portuguesa para o ensino médio menciona que, em contraste com o ensino fundamental, a progressão das aprendizagens e habilidades em Língua Portuguesa leva em conta, entre outros aspectos, “o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre os textos e práticas (análise, avaliação, apreciação ética, estética e política, valoração, validação crítica, demonstração etc.)” (Brasil. MEC, 2018, p. 499). Já as habilidades descritas nas escalas do Saeb nos níveis definidos como adequados parecem mais limitadas, englobando habilidades que envolvem basicamente reconhecer (reconhecer ideia comum e opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos; reconhecer a relação de causa e consequência em piadas e fragmentos de romance); diferenciar (diferenciar fato de opinião em contos, artigos e reportagens (e em resenhas); diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas); comparar (comparar poemas que abordem o mesmo tema); e inferir (inferir informação em artigos; inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances).

Os níveis 300 e 325 na escala de leitura do Saeb apresentam habilidades parecidas, embora o nível 325 seja um pouco mais abrangente – envolve, por exemplo, reconhecer a relação de causa e consequência e relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos e ensaios; inferir informação em artigos, reconhecer variantes linguísticas e o efeito de sentido de recursos gráficos em crônicas e artigos. Dessa forma, parece se aproximar mais de algumas habilidades descritas na BNCC. De qualquer forma, percebe-se aqui uma diferença maior entre os tipos de processos requeridos pelas habilidades descritas na BNCC do ensino médio e os das habilidades descritas nas escalas do Saeb nos níveis adequados do parâmetro A.

Neste exercício comparativo, de examinar as habilidades descritas nos níveis adequados de aprendizado dos parâmetros A e B comparadas às habilidades descritas na BNCC em Língua Portuguesa (leitura), chega-se à constatação de que o parâmetro A é mais compatível com habilidades descritas na BNCC para o 5º e 9º anos do ensino fundamental. Para a 3ª série do ensino médio, nota-se que o ponto de corte para o nível adequado indicado por Klein (2019) – pontuação 325 –, embora apresente algumas habilidades similares ao nível anterior 300, parece envolver habilidades mais próximas às dispostas na BNCC do ensino médio, em virtude de sua maior abrangência.

Para complementar essas análises, apresenta-se a seguir uma análise comparativa, a partir de Klein (2019), das habilidades descritas nos níveis adequados de aprendizado em leitura nos parâmetros A e B para os alunos do 9º ano do EF com as habilidades descritas nos níveis 2, 3 e 4 da escala de proficiência de leitura do Pisa.<sup>12</sup> Para as análises aqui realizadas, utilizam-se as equivalências propostas por Klein (2019).

<sup>12</sup> O Pisa não define o nível adequado de aprendizado, mas, sim, o básico (baseline level). Nas três áreas avaliadas – Leitura, Matemática e Ciências - o nível 2 é considerado o nível básico, abaixo do qual os estudantes são considerados particularmente em risco. Entende que os estudantes devem alcançar no mínimo esse nível de proficiência para que possam se beneficiar das novas oportunidades de aprendizagem e participar plenamente da vida social, econômica e cívica da sociedade (OECD, 2019). Identificam-se ainda alunos com alto desempenho (top performers), que são aqueles que possuem proficiência nos níveis 5 ou 6 na avaliação.

O Quadro 15 apresenta uma descrição resumida da interpretação pedagógica dos níveis 2, 3 e 4 da escala de proficiência de leitura do Pisa e dos níveis considerados “adequados” na escala de leitura do Saeb para o 9º ano do ensino fundamental pelos parâmetros A e B.

**QUADRO 15**

**INTERPRETAÇÃO PEDAGÓGICA DOS NÍVEIS 2, 3 E 4 DAS ESCALAS DE LEITURA DO PISA E DO NÍVEL ADEQUADO DEFINIDO PELOS PARÂMETROS A E B EM LEITURA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO SAEB**

(continua)

Pisa – Leitura	Saeb – Língua Portuguesa (leitura) 9º ano do EF
<p><b>Nível 2 – Básico - Pontuação [407,480]</b></p> <p>Algumas tarefas neste nível exigem que o leitor localize uma ou mais informações, que podem precisar ser inferidas e ter de atender a várias condições. Outras exigem reconhecer a ideia principal num texto, compreender relações, ou interpretar/construir significado dentro de uma parte limitada do texto quando a informação não é proeminente e o leitor deve fazer pequenas inferências. As tarefas neste nível podem envolver comparações ou contrastes com base numa única característica/elemento do texto. As tarefas típicas de reflexão neste nível exigem que os leitores façam uma comparação ou várias conexões entre o texto e conhecimento externo, baseando-se em experiência e atitudes pessoais</p> <p><b>Nível 3 – Pontuação [480, 553]</b></p> <p>As tarefas neste nível exigem que o leitor localize e, em alguns casos, reconheça a relação entre vários fragmentos de informação que devem atender a várias condições. As tarefas de interpretação neste nível exigem que o leitor considere várias partes de um texto para identificar uma ideia principal, compreender uma relação ou interpretar o significado de uma palavra ou frase. Eles precisam levar em conta muitas características/elementos ao comparar, contrastar ou categorizar. Muitas vezes a informação solicitada não é proeminente ou há muitas informações concorrentes; ou há outros obstáculos no texto, tais como ideias que são contrárias às expectativas ou redigidas na forma negativa. Tarefas de reflexão neste nível podem exigir conexões, comparações e explicações, ou que o leitor avalie uma característica/elemento do texto. Algumas tarefas de reflexão exigem que o leitor demonstre uma boa compreensão do texto em relação ao conhecimento comum e cotidiano. Outras tarefas não exigem uma compreensão detalhada do texto, mas exigem que o leitor se baseie em conhecimentos menos comuns.</p>	<p><b>Nível adequado - Parâmetro B - Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275.</b></p> <p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.</li> <li>• Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.</li> <li>• Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes.</li> <li>• Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).</li> <li>• Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.</li> <li>• Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.</li> <li>• Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.</li> <li>• Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.</li> </ul>

QUADRO 15

INTERPRETAÇÃO PEDAGÓGICA DOS NÍVEIS 2, 3 E 4 DAS ESCALAS DE LEITURA DO PISA E DO NÍVEL ADEQUADO DEFINIDO PELOS PARÂMETROS A E B EM LEITURA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO SAEB

(conclusão)

Pisa – Leitura	Saeb – Língua Portuguesa (leitura) 9º ano do EF
<p><b>Nível 4 – Pontuação [553,626) – “Adequado”*</b></p> <p>Tarefas/atividades neste nível que envolvem a recuperação/extração de informação exigem que o leitor localize e organize várias peças/partes de informação incorporadas ou embutidas. Algumas tarefas neste nível requerem interpretar o significado de nuances da língua numa seção/parte do texto, tendo em conta o texto como um todo. Outras tarefas de interpretação requerem entender e aplicar categorias num contexto não familiar/desconhecido. Tarefas de reflexão a este nível requerem que os leitores utilizem conhecimento formal ou público para formular hipóteses ou avaliar criticamente um texto. Os leitores devem demonstrar uma compreensão apurada de textos longos ou complexos cujo conteúdo ou forma podem ser não familiares ou desconhecidos.</p>	<p><b>Nível adequado - Parâmetro A - Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</b></p> <p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.</li> <li>• Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.</li> <li>• Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.</li> <li>• Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.</li> <li>• Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.</li> <li>• Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.</li> <li>• Inferir informações em fragmentos de romance.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria, com base em OECD (2017) e Brasil. Inep ([2020b]).  
\*Classificado por Klein (2019).

De modo geral, essa aproximação aponta que as habilidades descritas no nível adequado de aprendizado proposto pelo parâmetro B parecem mais comparáveis àquelas do nível básico do Pisa (nível 2), enquanto as habilidades descritas no nível adequado do parâmetro A parecem mais próximas das dispostas no nível 3 do Pisa, embora sejam menos exigentes, envolvendo habilidades de inferência e interpretação/reconhecimento de sentido. Também nessa comparação o parâmetro A parece se configurar como sendo mais compatível com o nível adequado de aprendizado em leitura para o 9º ano do EF, corroborando o julgamento de Klein (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A revisão das proposições presentes na literatura e as análises comparativas aqui realizadas indicam que a definição dos padrões/níveis de aprendizado em Todos pela Educação (2009), Soares (2009) e Klein (2019) são razoáveis, encontrando respaldo tanto empiricamente, considerando uma distribuição de referência e assumindo metas plausíveis, quanto pedagogicamente, nas análises comparativas de sua interpretação pedagógica nas escalas de proficiência de Língua Portuguesa (leitura) do Saeb com um conjunto de habilidades descritas na BNCC para os 5º e 9º anos do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio nessa área. Considera-se, assim, que os parâmetros arbitrados por esses trabalhos podem ser encaminhados como proposta a ser discutida e validada num processo de concertação nacional envolvendo representantes dos sistemas de ensino, gestores, entidades representativas educacionais, professores e pesquisadores na área de avaliação, políticas educacionais e qualidade da educação básica. É importante que tal processo se pautem no que já sabemos (por meio das pesquisas, simulações e análises já realizadas) e também no que queremos, enquanto Nação, que nossas crianças e jovens desenvolvam e levem da escola, nas diferentes etapas de seu processo de escolarização, em termos de competências, habilidades e conhecimentos em cada área.

Importante salientar, nesse processo, a relevância e a pertinência da definição dos quatro padrões/níveis de aprendizado no Saeb, como coloca Soares (2009), os quais propiciam a utilização não apenas gerencial, mas principalmente pedagógica dos resultados das avaliações, servindo para orientar e estimular ações e medidas tanto nas escolas quanto nos sistemas de ensino, em direção à melhoria contínua da aprendizagem dos estudantes. Sem dúvida, o grande objetivo a ser enfatizado pela definição dos padrões/níveis de aprendizado para os sistemas educacionais e escolas é o fomento de ações e atividades pedagógicas que levem os estudantes a alcançar níveis de aprendizado cada vez mais elevados, garantindo concomitantemente que todos alcancem, no mínimo, o nível adequado. Dessa forma, além de promover ações e políticas para assegurar o nível adequado ou suficiente de aprendizado a todos os estudantes, é essencial que os sistemas educacionais e as escolas envidem esforços buscando desenvolver ações e atividades que estimulem o desenvolvimento cada vez maior do potencial de cada estudante.

A exemplo de outros processos já desenvolvidos no País, esse processo de concertação nacional precisa ser orquestrado pelo Inep e pelo Mec em articulação com os entes federados, os sistemas de educação estaduais, municipais, federal e do Distrito Federal, entidades representativas dos professores, órgãos, instituições e organizações vinculadas à educação, pesquisadores e comunidades científicas e educacionais. Considerando as demandas legais já mencionadas (Emenda Constitucional nº 108/2020, Lei do Fundeb, Plano Nacional de Educação) e a construção do novo Ideb, é premente a necessidade de se iniciar imediatamente esse processo, que

resultará na definição oficial desses padrões de aprendizado no Saeb. Mesmo que, no momento, essa definição seja pautada nas matrizes de referência do Saeb que são anteriores à BNCC, é sensato assumir uma proposta, como a aqui ponderada (mesmo que transitória) até que sejam elaboradas as novas matrizes do Saeb com base na BNCC.

Espera-se que a revisão e sistematização dos estudos da literatura e as análises comparativas aqui apresentadas possam contribuir para subsidiar o início desse importante processo de concertação nacional. Conclama-se, nesse sentido, a ação imediata do Inep e do MEC para que o próximo passo seja dado nessa direção e os sistemas educacionais e os estudantes brasileiros possam se beneficiar imediatamente da oficialização dos níveis/padrões de aprendizado no Saeb, tão indispensáveis para nortear e monitorar a melhoria da qualidade da educação básica brasileira.

## REFERÊNCIAS

---

ARAÚJO, C. H.; LUZIO, N. *Avaliação da educação básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

BOF, A. M. *A aprendizagem dos alunos e os desafios do PNE*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016. (PNE em Movimento, 5).

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Edição extra.

BRASIL. Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 dez. 2020. Seção 1, p. 1. Edição extra – C.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Saeb 2001: novas perspectivas*. Brasília, DF: Inep, 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório nacional Saeb 2003*. Brasília, DF: Inep, 2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Press kit Saeb 2017*. Brasília, DF, [2018]. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/2018/documentos/presskit\\_saeb2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/presskit_saeb2017.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório Saeb 2017*. Brasília, DF: Inep, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação 2020*. Brasília, DF: Inep, 2020a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Saeb: matrizes e escalas*. Brasília, DF, [2020b]. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base: ensino médio*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

FONTANIVE, N. S. A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, p. 83-100, jan./mar. 2013.

KLEIN, R. Como está a educação no Brasil? O que fazer? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 139-71, abr./jun. 2006.

KLEIN, R. Uma solução para a divergência de diferentes padrões no Saeb. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 103, p. 229-249, abr./jun. 2019.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N. S. Alguns indicadores educacionais de qualidade no Brasil de hoje. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Pisa 2015 reading framework. In: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *Pisa 2015 assessment and analytical framework: Science, Reading, Mathematic, Financial Literacy and Collaborative Problem Solving*. Revised edition. Paris: OECD Publishing, 2017. p. 49-62.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *Education at a glance 2018: OECD indicators*. Paris: OECD Publishing, 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *Pisa 2018 results: what students know and can do*. Paris: OECD Publishing, 2019. v. 1.

SOARES, J. F. Índice de desenvolvimento da educação de São Paulo – Idesp: bases metodológicas. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009.

SOARES, J. F. Qual desempenho é adequado nos testes da Prova Brasil?: experiências consideradas exemplares até 2015 se tornaram fracassos com a nova metodologia. *Nova Escola*, São Paulo, 4 set 2018. Opinião. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12526/qual-desempenho-e-adequado-nos-testes-da-prova-brasil>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

SOARES, J. F. “Educação de qualidade para poucos não é qualidade”: José Francisco Soares concebeu um indicador que aponta os focos de desigualdades educacionais no Brasil, aplicando recortes de nível socioeconômico, de raça e gênero na aprendizagem. [Entrevista cedida a] Soraia Yoshida. *Nova Escola*, São Paulo, 25 jun. 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18019/educacao-de-qualidade-para-poucos-nao-e-qualidade>>. Acesso em: 27 jan. 22.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Todos pela educação 2006-2009*. São Paulo, 2009. Disponível em: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/144.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/144.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2022.

